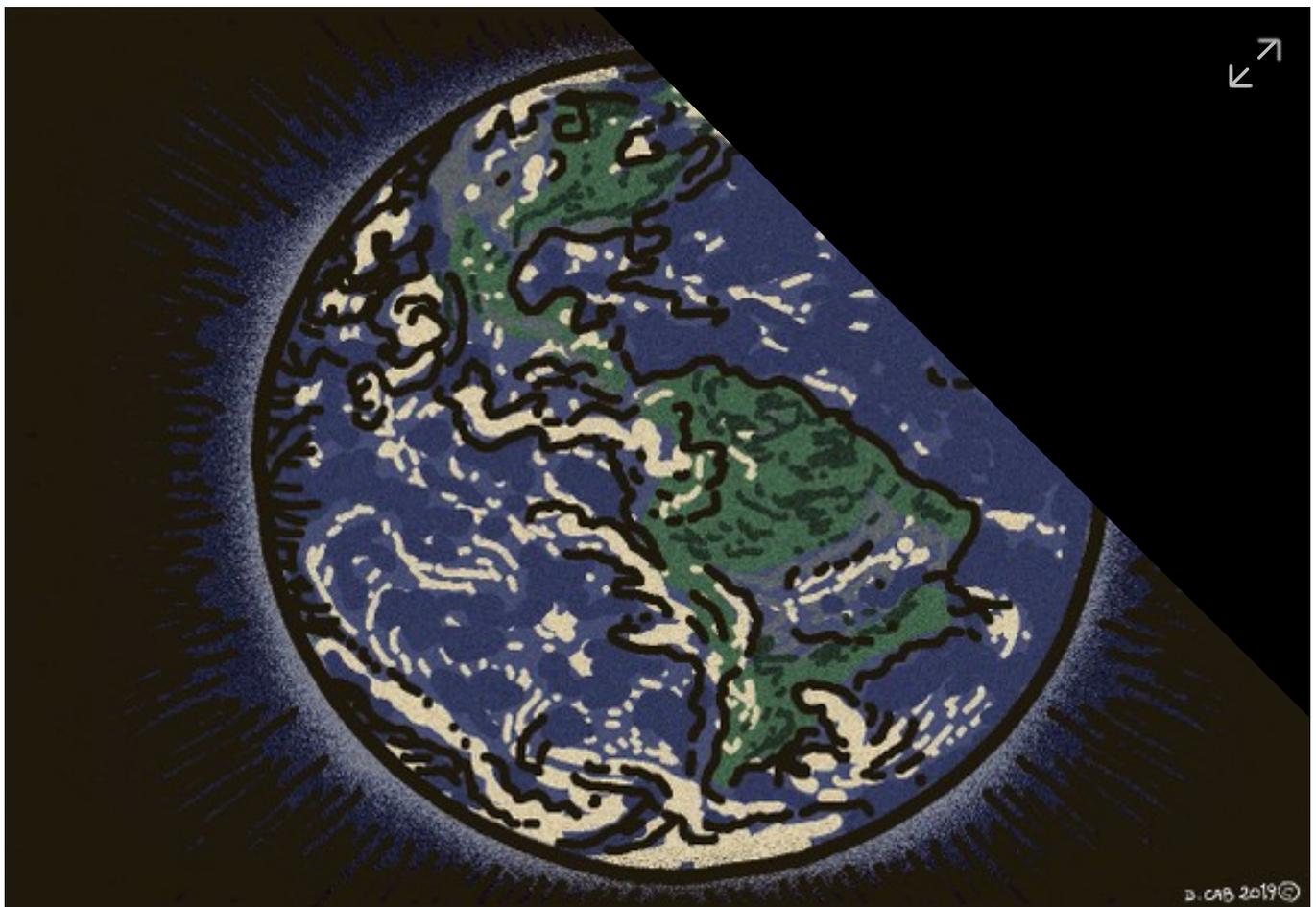


Comida para o desenvolvimento sustentável

Indústria de alimentos tem de mudar suas práticas

Por Jeffrey Sachs e Angelo Riccaboni

25/09/2019 05h00 · Atualizado



Alimentar um planeta de 7,7 bilhões de pessoas não é tarefa fácil. Todas as pessoas do planeta precisam, esperam e têm o direito de manter uma dieta saudável. Todo agricultor precisa, espera e tem o direito de ter um meio de vida digno. Os aproximadamente 10 milhões de outras espécies do planeta precisam de um habitat no qual possam sobreviver. E toda empresa que produz, processa e transporta alimentos precisa e espera auferir lucro.

Trata-se de uma empreitada de vulto - e não está sendo cumprida. Mais de 820 milhões de pessoas sofrem de fome crônica. Cerca de 2 bilhões de outras sofrem de deficiências de micronutrientes, como falta de vitaminas ou de proteínas. Cerca de 650 milhões de adultos são obesos, uma epidemia causada, em parte, por alimentos ultraprocessados cheios de açúcar, gordura saturada e outros aditivos químicos.

PUBLICIDADE



O compromisso da indústria de alimentos a com a sustentabilidade ainda se resume, com frequência, muito mais a boas intenções do que à prestação de informações e realização de monitoramento concretos que garantam alinhamento com os ODS e o Acordo de Paris

Mas os problemas vão bem além da fome e da dieta. As práticas agroindustriais atuais são a principal causa do desmatamento, do esgotamento e poluição dos mananciais de água doce, da erosão do solo e do colapso da biodiversidade. Para piorar, a mudança climática induzida pelo homem, em parte causada pelo setor de alimentos, está destruindo a produção das plantações. Com aquecimento e crescimento populacional adicionais pela frente, a crise vai se agravar se não forem adotadas mudanças decisivas.

A indústria de alimentos é um dos expoentes da economia mundial e abriga algumas das marcas mais conhecidas, porque estamos ligados a elas todos os dias. Será impossível solucionar as muitas crises alimentares entrecruzadas se a indústria de alimentos não mudar seus procedimentos.

Felizmente, há um importante raio de esperança. Um crescente número de empresas de alimentos entende o desafio e quer criar uma nova direção compatível com a saúde humana e a sobrevivência do planeta. Fomos solicitados por alguns desses dirigentes industriais, reunidos pela Fundação Barilla, a ajudar a identificar os passos necessários para alinhar o setor alimentício com o desenvolvimento sustentável.

Nosso ponto de partida é outra fonte de esperança. Em 2015, todos os 193 membros da Organização das Nações Unidas (ONU) aprovaram por unanimidade dois acordos vitais. O primeiro, chamado Agenda 2030, adota 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como plano para garantir bem-estar da humanidade e a segurança do planeta. O segundo, o Acordo de Paris do clima, compromete os governos do mundo a tomar medidas decisivas para manter o aquecimento global em níveis inferiores a 1,5°C. Tanto os ODSs quanto o Acordo de Paris exigem mudanças decisivas nas práticas desenvolvidas pela indústria de alimentos.

Em nosso relatório, conclamamos todas as empresas do setor de

alimentos, tanto as produtoras quanto as distribuidoras, a adotar diretrizes, métricas e padrões de divulgação de informações claros, a fim de se alinhar com as metas mundiais. Especificamente, cada empresa tem de responder a quatro perguntas decisivas.

Em primeiro lugar, os produtos e estratégias das empresas contribuem para proporcionar dietas saudáveis e sustentáveis? Sabemos que a cultura do “fast-food” está, literalmente, nos matando. O setor tem de mudar, urgentemente, a fim de promover dietas saudáveis.

Em segundo lugar, as práticas de produção da empresa são sustentáveis? Um número excessivo de empresas está envolvido em práticas de poluição química, de enorme desperdício gerado pelo empacotamento, de desmatamento, de uso exagerado e precariamente direcionado de fertilizantes e de outros danos ambientais.

Em terceiro lugar, os fornecedores da empresa são sustentáveis? Nenhuma empresa de alimentos de consumo deveria usar produtos de propriedades rurais que contribuem para o desmatamento. A destruição de florestas na Amazônia e na Indonésia - literalmente um processo de terra arrasada - chamam a atenção para a necessidade de certificar com código de barras todos os produtos alimentícios para garantir que eles provêm de propriedades rurais sustentáveis.

Por último, a empresa é um bom cidadão corporativo? Por

exemplo, práticas fiscais agressivas que pretendem explorar brechas jurídicas ou processos de fiscalização frágeis devem ser evitados, por privar os governos da receita fiscal necessária para promover serviços públicos e, por meio deles, cumprir os ODSs.

Como parte do nosso trabalho, examinamos as atuais práticas de divulgação de informações da indústria de alimentos. Embora muitas empresas se digam capazes de implementar um desenvolvimento sustentável, um número pequeno demais delas informa sobre o quão saudáveis são suas linhas de produtos ou sobre o quanto seus produtos contribuem para padrões dietéticos saudáveis e sustentáveis. Muito poucas reconhecem que são parte da crise ambiental, ou diretamente, por sua própria produção, ou como compradoras de produtos cultivados em áreas de grande biodiversidade e altamente ameaçadas, como a Amazônia e a Indonésia. E as empresas não informam detalhadamente suas práticas fiscais.

Em suma, o compromisso da indústria de alimentos para com a sustentabilidade ainda se resume, frequentemente, muito mais a boas intenções do que à prestação de informações e à realização de monitoramento concretos que garantam alinhamento com os ODS e o Acordo de Paris.

Mas não estamos pessimistas. No mundo inteiro, os jovens estão exigindo um modo de viver e de operar sustentável e seguro. Acreditamos que as empresas também vão mudar. Afinal, as empresas precisam de clientes satisfeitos, de trabalhadores motivados e de respeito da sociedade como uma tácita “licença

para operar". Alguns dos casos que analisamos nos dão esperança de que a mudança é possível. Com a continuidade do nosso projeto no ano que vem, com o objetivo de trabalhar com a indústria para garantir que o desempenho, as informações e o monitoramento estejam alinhados com o desenvolvimento sustentável, manteremos a opinião pública informada do que vemos e apuramos.

O setor de alimentos é parte fundamental de um quadro maior. Os dirigentes mundiais se reuniram na ONU nesta semana para analisar os avanços - ou a falta deles - no que se refere aos ODSs e ao Acordo de Paris. Eles têm de ter em mente uma realidade determinante: a população mundial exige mudança. Dispomos do "know-how" e dos meios materiais para alcançar um mundo próspero, inclusivo e sustentável. O setor empresarial tem urgentemente de perceber, reconhecer e agir de acordo com suas responsabilidades globais. **(Tradução de Rachel Warszawski)**

Jeffrey Sachs é diretor do da Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável da ONU e do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Columbia.

Angelo Riccaboni é presidente do Laboratório Santa Chiara da Universidade de Siena e da Fundação PRIMA.